

Tradição e clima na Páscoa dão esperança para hotéis e varejo

Também se projetam bons resultados em bares e restaurantes. Na temporada que passou, resultados medianos

VICTOR BARRETO

DA REDAÇÃO

Apesar de uma temporada de verão com resultados medianos para os setores do comércio varejista e de bares, hotéis e restaurantes, há boas expectativas dos dois segmentos para o feriado de Páscoa, no último fim de semana do mês. Representantes desses setores apostam na tradição e na previsão de bom tempo para ter bons resultados.

Levantamento do Sindicato de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares da Baixada Santista e Vale do Ribeira (SinHoRes) contém a expectativa de que 85% da rede hoteleira da Baixada Santista fique ocupada no fim de semana de Páscoa. A pesquisa foi feita em Santos, São Vicente, Praia Grande, Guarujá e Bertioga. Até ontem, 45% dos leitos estavam reservados.

"Este vai ser um ano de pouquíssimos feriados. Então, isso conta muito para o turista, tanto da Capital quanto do Interior, aproveitarem os feriados e virem para a nossa região", afirma o presidente do SinHoRes, Heitor Gonzalez. Ainda segundo ele, a previsão de sol para os dias 30 e 31 também ajuda o setor a manter as boas expectativas. "O bom tempo sempre ajuda."

Para o comércio varejista, as perspectivas são animadoras. Segundo o presidente do Sindicato do Comércio Varejista da Baixada Santista e do Vale do Ribeira, Omar Abdul Assaf, espera-se crescimento de, pelo menos, 3% nas vendas no período em relação às do ano passado.

"A Páscoa é uma data muito afetiva, que não passa em branco em termos de presentes, e é democrática. Entre os ovos de Páscoa, há os mais caros e outros mais baratos e, quando não é possível comprá-los, há as cai-



No comércio varejista da Baixada Santista e do Vale do Ribeira, espera-se crescimento de, pelo menos, 3% nas vendas em relação às de 2023



Em bares e restaurantes, movimento no feriado tende a ser melhor se condições climáticas ajudarem, afirma presidente do sindicato do setor

xas de bombom, por exemplo", diz Assaf. Além dos chocolates, ele destaca que, na Páscoa, há procura significativa por brinquedos e alimentos, como bacalhau e azeite, típicos do período.

Para o presidente varejista, a perspectiva de crescimento, ainda que pequeno, é motivo de comemoração, considerando a situação econômica do País. "Em janeiro, tivemos mais demissões do que contratações, como reflexo dos empregos temporários de fim de ano. Em dezembro, também tivemos uma retração muito grande no Brasil, e alguns produtos subiram de preço."

TEMPORADA DE VERÃO

Os representantes dos segmentos analisam que os resultados da temporada de verão poderiam ter sido melhores. De acordo com Heitor Gonzalez, os setores hoteleiro e de restaurantes não cresceram em relação à temporada passada. Em bares e fast food, houve crescimento de, aproximadamente, 5% nas vendas.

Conforme o presidente do SinHoRes, esperava-se que a temporada recente superasse a anterior. Porém, "a última semana de janeiro, quando há o feriado do aniversário de São Paulo (no dia 25 desse mês), foi um desastre para os hotéis e restaurantes por causa das chuvas muito fortes que atingiram a região".

Para o comércio varejista, a temporada apresentou crescimento nas vendas entre 3% e 5% em relação ao ano anterior, apesar de uma retração no consumo local. A vinda dos turistas para a região, no entanto, conseguiu manter o comércio aquecido.

"Estamos fazendo do limão uma limonada. Hoje, está difícil conseguir viajar, as passagens aéreas subiram demais, tanto para fora do país quanto para viagens dentro do Brasil. Então, a Baixada Santista se torna uma opção interessante para turistas, que ajudam a gerar renda para a região", pontua Omar Abdul Assaf.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal A Tribuna - Santos/SP

Seção: Cidades Caderno: A Pagina: 3